

José Lopes da Silva

# ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DO PROFETA AGEU



José Lopes da Silva

**ESTUDO BÍBLICO  
DOCTRINA CATÓLICA**



**LIVRO DO PROFETA AGEU**

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

**1ª EDIÇÃO**

**DIAGRAMAÇÃO**

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

**IMAGENS**

[pixabay.com.br](http://pixabay.com.br)

[pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)

# SUMÁRIO

.....

INTRODUÇÃO AO LIVRO DO PROFETA AGEU .....	5
O profeta e seu tempo.....	6
A OBRA.....	7
Estrutura.....	7
Temática.....	7
Mensagem teológica.....	8
ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA AGEU .....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

# INTRODUÇÃO AO LIVRO DO PROFETA AGEU



Cronologicamente, Ageu é o primeiro dos profetas do período pós-exílico, seguido por Malaquias e Zacarias. A missão do profeta Ageu situa-se no segundo ano do reinado de Dario I (c. 520 a.C.), quando do domínio Persa no Oriente Médio, dezoito anos após o Edito de Ciro, que colocou fim ao exílio judaico (538 a.C.). Ageu é recordado junto com Zacarias no *Livro de Esdras* (5,1; 6,14) por ocasião do início dos trabalhos para a reconstrução do Templo de Jerusalém em 520 a.C.

A etimologia do seu nome é *bag*, do hebraico, que significa “alegria”, “nascido em dia de festa”. E pode ser interpretada como um sinal de seu ministério profético. A mensagem de Ageu, de fato, é orientada ao otimismo e encorajamento na reconstrução do Templo de Jerusalém e a sua abertura ao Messias, sinais de *feira* para o povo bíblico.

Pelas perguntas dirigidas aos sacerdotes (2,11-14) se pode deduzir que Ageu não pertencia à classe sacerdotal. Todavia, o tom retórico com o qual as formula demonstra que o profeta conhecia muito bem a Lei à qual faz referência (Lv 5,2; 11,24-25.32-35; 22,4-6), como também as tarefas confiadas aos sacerdotes (Lv 10,10-11). De todo esse interesse pelo Templo e pelo culto, supõe-se que era muito próximo do ambiente sacerdotal.

## O profeta e seu tempo

Diferentemente dos outros profetas, despreocupados com exatidões históricas, o *Livro de Ageu* é muito preciso na datação dos anos, dos meses e até mesmo dos dias de seus feitos. Duas datas são particularmente importantes: *o primeiro dia do sexto mês* (1,1), mais ou menos metade de agosto, e *o vigésimo primeiro dia do sétimo mês* (2,1), por volta da primeira metade de outubro.

Nessas datas ocorreram duas festas tradicionais: a primeira é a festa da lua nova, que marca o início dos meses (Nm 10,10; 28,11-15); a segunda, a festa das cabanas, cuja duração era de uma semana (Lv 23,33.42; Nm 29,12-39). Essas festas atraíam muita gente a Jerusalém e o profeta, então, tinha a oportunidade de anunciar a muito mais pessoas, pois durante os dias festivos elas ficavam certamente bem mais abertas ao anúncio.

Outro marco no ano de 520 a.C., *no segundo ano do reinado de Dario* (1,1), é bastante útil para se compreender a mensagem de Ageu. Dario I subiu ao trono em 521, mas seu reinado no início foi bastante conturbado por rebeliões internas. A insegurança persa gerada por esses movimentos pode ter sido para Ageu uma ulterior motivação para a retomada dos trabalhos de reconstrução do Templo de Jerusalém. Com esse estímulo, o profeta exortou Zorobabel, último dos descendentes de Davi, a dirigir a reconstrução do Templo e da cidade de Jerusalém.

Essas referências temporais nos induzem a datar o ministério de Ageu em torno do ano de 520 a.C. Difícil, contudo, é identificar o tempo de composição de sua obra. Ageu se exprime constantemente não em primeira pessoa, mas em terceira. Isso nos leva a crer que a redação final do livro pode ter sido feita por um compilador, que teria recolhido os oráculos pronunciados pelo profeta, redigindo-os numa estrutura narrativa e cronológica.

## A OBRA

### Estrutura

- Exortação à reconstrução do Templo de Jerusalém (1,1-15).
- Profecia sobre o esplendor futuro do Templo (2,1-9).
- Denúncia da impureza do povo (2,10-14).
- Promessas de prosperidade (2,15-19).
- Presságios escatológicos para o eleito (2,20-23).

### Temática

Podemos organizar o conteúdo da obra de Ageu em três partes.

A causa das adversidades por que passava o povo seria o atraso na reconstrução do Templo (1,2-15). O profeta, então, promete que no futuro Deus abençoará todos os que contribuísem para a reconstrução de sua casa (2,15-19).

Zorobabel (autoridade civil) e Josué (autoridade religiosa) são encorajados a guiar os trabalhos de reconstrução. Ageu argumenta que a grandiosidade do Senhor garante o trabalho: o novo Templo será mais glorioso que o primeiro, porque está ligado mais intimamente à presença de Deus (2,1-9). Zorobabel será o representante de Deus e guiará o povo a uma vitória sobre todos os seus inimigos (2,20-23);

Depois de três meses de trabalhos, as dificuldades não paravam de crescer, pareciam insuperáveis, apagando qualquer confiança do povo. O profeta, mediante uma série de perguntas dirigidas aos sacerdotes, explica que a indignidade dos construtores torna impuro tudo o que tocam e impede a construção do edifício sagrado (2,10-14).

## Mensagem teológica

A primeira linha teológica de Ageu é sem dúvida sua exortação à coragem. A comunidade não viu acontecer as prodigiosas profecias do Dêutero-Isaiás (Is 40-55). A prometida “estrada no deserto” não foi tão simples de ser executada. Ademais, o povo encontrava-se dividido; a parcela da população que não foi ao exílio não acolhe com bons olhos o retorno dos irmãos. Muitos judeus preferiram permanecer na Babilônia, agarrados a seu bem-estar. É nesse contexto que Ageu profetiza: *Tem ânimo! Coragem todos vós, habitantes da terra. Mãos à obra. Eu estou convosco* (2,4).

Para Ageu, Deus é bem maior que as dificuldades, Deus supera qualquer desânimo. O convite ao trabalho é o de não cruzar os braços diante dos problemas. Ageu tenta tirar do olhar do povo a opacidade da decepção. Olhar ainda hoje presente na nossa gente. O profeta sabe que não deve centrar sua pregação na condenação dos erros do povo. Saber-se errado é fácil para uma gente que perdeu Templo, casa, dignidade. É tempo de *juntar cacos*, de confiar, contra toda desesperança.

Nesse contexto, não cabe egoísmo. A casa do Senhor deve ter preferência sobre a construção das casas do povo: *Então, é o momento de habitardes em casas confortáveis, estando a casa de Deus em ruínas?* (1,4). Será também a mesma exortação que Jesus fará aos discípulos para buscar, antes de tudo, o reino de Deus e, depois disso, tudo mais será dado em acréscimo (Mt 6,33).

O tema do messianismo também é muito forte em Ageu. Símbolo do Messias é Zorobabel, descendente de Davi: *Eu te tomarei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, meu servo, e te conservarei [...] porque é a ti que escolhi* (2,23).

A mensagem de Ageu é caracterizada ainda por uma forte tensão escatológica, convicção da intervenção de Deus na história. Ageu diz que viria o tempo em que o Senhor faria plenamente sua justiça.

O profeta, seguindo a linha apocalíptica, apresenta a intervenção divina com bruscas mudanças cósmicas: *Ainda um tempo e eu abalarei céus e terras, mares e continentes* (2,6). É como se Deus recriasse o Universo. É sem dúvida a espera de uma intervenção radical que somente a fé pode nos fazer esperar.